

O crescimento integral da Igreja no Novo Testamento

P. em. Dr. Nestor Paulo Friedrich

Ex-Pastor Presidente da IECLB

(1) Uma história para nos inspirar e apaixonar pela causa do Reino de Deus

O livro de Atos é uma obra surpreendente. A pesquisa o situa entre os anos 80 e 120 d.C. Segundo Paulo Nogueira, Atos dos Apóstolos “dá o primeiro relato organizado e articulado, a partir de diferentes tradições locais, da difusão da pregação cristã e da formação das comunidades no mundo mediterrâneo” até a década de 60. Foi escrito para a 3ª geração de cristãos e cristãs.

Lucas tem um esquema claro: “... e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (Atos 2.8).

Na primeira parte da obra de Lucas, o cenário é Jerusalém e a personagem em destaque é Pedro. Na segunda parte, o centro passa a ser Antioquia, na Síria, a terceira cidade mais importante do império romano, superada apenas por Roma e Alexandria. O personagem em destaque é o Apóstolo Paulo.

Lucas pinta um quadro extremamente positivo da Igreja que nasce em Pentecostes. Com que propósito? Para que aquelas pessoas que a vão ouvir também se percebam de forma positiva e encorajadas no contexto e realidade em que vivem e são testemunhas. Lucas quer inspirar, fortalecer a esperança, animar, encorajar.

Lucas não omite conflitos. Não tem uma visão triunfalista da Igreja que está dando seus primeiros passos. O livro de Atos mostra que a ação do Espírito Santo, o crescimento da Igreja, se dá em meio à oposição, à resistência, à intimidação. A convicção na ação e eficácia do Espírito Santo não impediu que a primeira geração de seguidores e seguidoras de Jesus Cristo tivesse que enfrentar perseguições, fracassos, divisões e incertezas. Quando Lucas escreve, o templo em Jerusalém já não existe mais, foi destruído pelo exército romano.

Yves Saout faz uma sugestão interessante:

“Uma vez na vida, ao menos, todos deviam ler os Atos do começo ao fim sem parar, para compreender o seu movimento: (...) Os Atos sentem o suor, a poeira, o sal, os naufrágios, os tribunais, os complôs, as discussões, os confrontos, os motins, os choques, alguns sucessos, a prisão, a evasão. Os Atos sentem a vida”.

Quando Jesus foi para Jerusalém, os discípulos aguardavam que o novo tempo, o reinado de Deus, iria irromper. Esta é a esperança. É o que os move! Mateus 3.2, Marcos 1.14, 1

Tessalonissenses 4.15-17 (1 Tessalonissenses é o texto mais antigo do NT) e Atos 1.6 são evidência desta expectativa.

O que dá vitalidade e força ao movimento de Jesus é uma esperança que lança raízes profundas na tradição apocalíptica. Jesus é o Messias anunciado pelos profetas! A promessa está se cumprindo (Atos 2; Joel 3). O Reino de Deus, assim como anunciado pelos profetas e encarnado em Jesus, será instaurado. Este é o projeto abraçado pelas pessoas que seguiam Jesus. Esta era a sua esperança (Lucas 24.21).

As pessoas que seguiam Jesus não estavam preparadas para o que iriam vivenciar. Jesus foi preso e crucificado. O tempo final não veio. Deus não interveio. Tudo continuou como antes. Há um incômodo silêncio de Deus! Há a fuga dos discípulos. Eles entraram em pânico. O medo os paralisou. Se esconderam atrás de portas trancadas e não fizeram nada. Todos fugiram, menos as mulheres. É nesta situação de sofrimento, solidão, desespero e medo que Deus age através do Espírito Santo. Reafirma que a história tem um alvo. Deus não abriu mão de sua missão.

(2) Deus age e a comunidade cristã cresce

Os dados estatísticos sobre o crescimento “da Igreja” no livro de Atos dos Apóstolos impressionam.

A primeira referência menciona 120 pessoas.

At 1.5: *“Naqueles dias, Pedro se levantou no meio dos irmãos, que formavam um grupo de mais ou menos cento e vinte pessoas, ...”*

A segunda referência menciona 3.000 pessoas.

At 2.41: *“Então os que aceitaram a palavra de Pedro foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas”.*

A terceira referência menciona 5.000 discípulos.

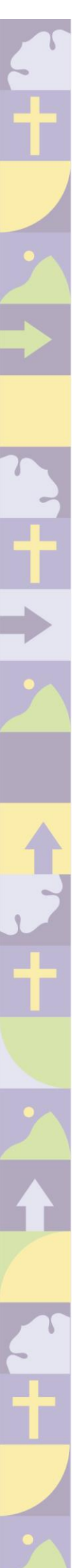
At 4.4: *“Porém muitos dos que ouviram a palavra creram, subindo o número desses homens a quase cinco mil”.*

Na sequência, Atos fala de uma multidão de homens e mulheres. Trata-se de Atos 5.14-16 (ver também Atos 19.11-12).

14 *E aumentava sempre mais o número de crentes no Senhor, uma multidão de homens e mulheres, 15 a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse sobre alguns deles. 16 Vinha também muita gente das cidades vizinhas de Jerusalém, levando doentes e atormentados por espíritos imundos, e todos eram curados.*

A Igreja que cresce em Atos tem olhos e cuidado para com as situações em que a “vida dói”. **Qual é o lugar que as realidades de dor têm em sua comunidade?**

Os textos seguintes, Atos 6.7 (**a palavra de Deus crescia**), Atos 12.24-25 (**a palavra de Deus crescia e se multiplicava**) e Atos 19.20 (**a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente**), destacam o protagonismo “da palavra”. Sua eficácia se mostra pelo



crescimento numérico. Para reforçar ainda mais a força da palavra anunciada pelos missionários diante da oposição que esta enfrenta, Lucas usa o substantivo – parresía/ παρρησία, isto é, anunciar a palavra com audácia, destemor, coragem (2.29; 4.13, 29, 31; 9.27s; 13.46; 14.3; 18.26; 28.31). A Igreja que cresce em Atos dos Apóstolos é testemunha corajosa da palavra, do Reino, da fé em Jesus Cristo. Sua força está na fidelidade ao projeto de Deus. Eles não eram tímidos!

Atos 8.5-25 relata acerca do trabalho de Filipe. O texto evidencia que não são apenas Pedro e Paulo que anunciam o Evangelho. Os helenistas (Atos 6), que após o martírio de Estevão (Atos 7.54-60) fogem de Jerusalém, também estão propagando o Evangelho (Atos 11.19-20). Se num primeiro momento o alvo da evangelização era o povo judeu, agora a mensagem de Jesus se abre para o mundo greco-romano. Pessoas pagãs foram convidadas a integrar a comunidade. A palavra de Deus rompe fronteiras étnicas e culturais. A comunidade em Antioquia reunia judeus e gentios em igualdade de condições, sem nenhuma necessidade de guardar as leis da pureza e sem exigência da prática da circuncisão. A Igreja que cresce em Atos dos Apóstolos aprendeu a lidar com a diversidade, a ser acolhedora, a viver o amor incondicional assim como Jesus o viveu (Gálatas 3.28). E isto não foi tarefa fácil.

O crescimento da Igreja que perpassa o livro de Atos dos Apóstolos não seria possível sem um suporte fundamental, a casa. É no contexto da casa que as experiências mais relevantes acontecem (1.12-14; 2.1-4; 2.42-47; 4.23-31; 6.1-6; 8.3; 10.1-48; 12.12-17; 16.11-40; 17.1-9; 18.1-11; 20.7-12; 21.8-14; 21.17-20; 28.30-31). “Para Lucas, lares, casas e seus integrantes são importantes para a vivência, o testemunho, a proclamação e a acolhida do Evangelho. É lá que ensina, cura doentes, oferece hospitalidade e goza de comunhão de mesa”. A casa foi fundamental para o crescimento da Igreja. Uma Igreja que quer crescer entra na casa das pessoas! Entrar na casa é entrar na vida das pessoas.

(3) Crescimento integral da Igreja: as marcas da vitalidade da Igreja que nasce em Pentecostes

Atos 2.42-47 é um texto inspirador. É expressão de uma experiência e uma esperança. Faz uma síntese da vida comunitária dos primeiros seguidores e seguidoras de Jesus. Ao mesmo tempo, é também parâmetro para refletirmos e avaliarmos a vida comunitária em nossos dias. O texto estabelece princípios fundamentais para uma Igreja que quer crescer:

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. 43 Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por meio dos apóstolos. 44 Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. 45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. 46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, 47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Para nossa reflexão – qual é potencial de crescimento de uma Igreja que tem cuidado com as seguintes áreas:

1. Que cuida do ensino, da formação na fé? Onde as dimensões intelectual e terapêutica da fé andam de mãos dadas?
2. Que zela pela unidade, pela comunhão? Onde há um coração, há uma alma. Muitas vezes, esquecemos que Deus nos insere numa comunidade de irmãos e irmãs na fé! Irmão e irmã a gente não escolhe, Deus dá! Essa experiência é algo extraordinário! Além disso, o esforço pela unidade tem a ver com credibilidade – ***“para que o mundo creia”*** (João 17.21).
3. Que abre as portas da casa para celebrar o partir do pão?
4. Que ora, intercede? Que se percebe como instrumento de Deus para a reconciliação e a cura das feridas em nosso mundo?
5. Que aposta em relações horizontais e não assimétricas – irmãos e irmãs? (Gálatas 3.26-29; Romanos 16)
6. Que tem compromisso com a superação das necessidades materiais? Não havia pessoas necessitadas ali!
7. Que em torno da mesa expressa alegria, simplicidade?
8. Que inspira a simpatia de quem ainda não participa?

No Brasil, 85% da população se declaram cristãos; isso corresponde a 166 milhões de pessoas. Qual impacto que esta fé tem hoje na economia, na política, na superação das injustiças, na superação da violência, eliminação da pobreza, da fome, na geração de empregos, salários dignos etc., em nossa sociedade?

Por que há tantos “feridos em nome de Deus”?

“Por que uma instituição que poderia ser terapêutica está ajudando a adoecer, e por que tantas pessoas que dela se aproximam saem frustradas após algum tempo?”

Lucas construiu uma narrativa histórica dos inícios da Igreja, de forma a inspirar e encorajar irmãos e irmãs na fé em Cristo. Tendo como inspiração Atos 2.42-47, o que, em nossa vivência comunitária, em nosso testemunho de fé, tem hoje o poder de gerar crescimento, de inspirar simpatia? Que faz brotar nas pessoas o desejo de “ali eu também quero estar, participar”?

(4) Crescimento integral da Igreja: plantar e regar

1 Coríntios 3.6-9

6 Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus. 7 De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. 8 Ora, o que planta e o que rega são um, e cada um receberá a sua recompensa de acordo com o seu próprio trabalho. 9 Porque nós somos cooperadores de Deus, e vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

Não é uma lei que faz uma planta produzir frutos. Quando somos livres e vivemos a liberdade que brota da fé em Cristo, o processo de plantar e regar acontece

naturalmente. Você adere ao movimento de Jesus e à causa do Reino por convicção, conversão, fé, paixão. É isso que nos coloca em movimento. Há uma causa, um projeto a ser abraçado enquanto IECLB!

Onde uma pessoa planta e outra rega geramos uma dinâmica de trabalho promissor, uma comunicação fluída que constrói sintonia, sincronia entre todas as instâncias da Igreja, com vistas ao fortalecimento da missão que tem a promessa do crescimento. Paulo e Apolo responderam a um chamado! Não se entendiam como donos da comunidade de Corinto. Nem que a comunidade de Corinto estava a serviço deles. Ambos se entendem como instrumentos de Deus, cooperadores de Deus. Nessa perspectiva, projeção pessoal, rompantes narcisistas, vitimismo e autoritarismo não cabem, sequer têm fundamento no Evangelho de Jesus Cristo.

Plantar e regar! Ao longo do exercício do ministério, uma questão sempre me acompanhou: como, em que condições, eu vou “entregar” o campo de atividade ministerial ou a cadeira/função supraparoquial em que estou atuando, para o meu próximo ou próxima colega?! Nada começou comigo; em todas as tarefas assumidas já havia uma história. Muito já havia sido plantado, que me coube regar. Também fui desafiado a plantar.

Quais trabalhos, projetos, decisões da Igreja você está ajudando a regar? O que você, ministro, ministra, presbitério, lideranças, conselho, está plantando com vistas ao crescimento da comunidade onde é membro?

Nós somos testemunhas! Temos um envio! Portanto, mãos à obra – plantar e regar com coragem, ousadia, na esperança do crescimento que vem de Deus, como expressão de gratidão, responsabilidade e comprometimento com a missão que Deus confiou a esta Igreja que Ele, através do Espírito Santo, sustenta há 200 anos!

<inserir link/QR para o vídeo da palestra disponível no portal>